

Tema: Deus

Pré-juventude

Objetivo: Traçar diferenças e partes comuns sobre a idéia de Deus, nas diversidades culturais e religiosas.

Incentivação Inicial: Perguntar para cada aluno qual a idéia que ele faz de Deus, sem interferência direta da doutrina espírita, o objetivo desta atividade não é julgar a imagem que cada um faz de Deus, mas entender as comparações sensoriais que cada indivíduo cria em sua mente, como imagem, som, etc.

Desenvolvimento:

- **A idéia de Deus sempre esteve, está e estará presente em todas as culturas e na consciência de cada pessoa, por isso dizemos que a idéia de Deus é inata no homem.**
- **No entanto o grau evolutivo e o grau de entendimento de cada cultura ou, mais especificamente, o grau de entendimento de cada indivíduo, é que determina a forma que este Deus é visto e compreendido por cada um.**
- *Na concepção dos homens, no início não era apenas um mas vários deuses, pois estes classificavam tudo o que não tinham o controle como sendo Deus, por exemplo o trovão, o fogo o ar... e mais para frente os sentimentos como o amor, o ódio, as guerras, etc.*
- Adorava-se deuses com formas de animais, eram feitos sacrifícios de humanos e de animais, as adorações cresciam tanto e de forma tão inconcebível que era necessário trazer a idéia de um Deus único, trazida por Moisés. O Deus Mosaico era um Deus vingativo e punitivo, pois era necessário impor as novas idéias. Era necessário pulso firme, pois era a única linguagem que os homens, em sua imperfeição moral e intelectual, entendiam na época.
- Mas logo o homem evoluiu o mínimo necessário para receber novas informações sobre Deus, e assim foi trazido através do mestre Jesus a idéia sobre um Deus pai e bondoso, que não necessita de sacrifícios para ser agradado, e a maior adoração que se pode fazer ao pai é conviver bem com seus filhos, ou seja todos aqueles que nos cercam. Logicamente a nova idéia causou um grande espanto no povo, acostumado com o Deus Mosaico.
- Foi só depois de muito tempo, depois de Cristo que as novas idéias foram aceitas pela maior parte dos povos, mas isso não significa que eles entendiam este novo Deus. Surgiu então o Espiritismo, trazendo não um novo Deus, mas uma nova maneira de entendê-lo parcialmente.
- **A doutrina espírita nos indica algumas características para que possamos começar a compreender a natureza divina com as limitações do nosso grau evolutivo, e respeita a idealização divina de cada religião e cultura.**
- A primeira e mais completa caracterização de Deus é a frase: **“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”**

Para compreendermos Deus, ainda nos falta o sentido próprio, que só se adquire por meio da completa depuração do espírito.

Não podemos conhecer a essência de Deus, mas pelo raciocínio podemos deduzir alguns de seus atributos, como segue:

- *SUPREMA E SOBERANA INTELIGÊNCIA* - Se não fosse, haveria outro ser mais inteligente, capaz de compreender e fazer o que o primeiro não faria e assim por diante.

- *DEUS É ETERNO* - Não teve começo e não terá fim. Se tivesse começo não teria saído do nada, porque o nada não produz coisa alguma, ou teria sido criado por um ser anterior, então não poderia ser Deus.

- *DEUS É IMUTÁVEL* - Se estivesse sujeito a mudança não haveria estabilidade nas leis universais.

- *DEUS É IMATERIAL* - Se fosse feito de matéria, não seria imutável, pois a matéria se transforma. Isso provem da imagem de Deus como um ancião de barbas longas e manto. (assim se atribuem também a Ele as paixões humanas).

- *DEUS É ONIPOTENTE* - Se não fosse haveria outra entidade mais poderosa que então seria Deus.

- *DEUS É SOBERANAMENTE JUSTO E BOM* - Pelas suas obras reconhece-se sua sabedoria, bondade e justiça; e se em qualquer circunstância não fosse justo, também não seria infinito em bondade e não seria Deus.

- *INFINITAMENTE PERFEITO* - Se algum ser possuísse em maior grau algo que Lhe faltasse, este último Lhe seria superior portanto seria Deus.

- *DEUS É ÚNICO* - Conseqüência de serem infinitas suas perfeições, se houvessem dois, estes não poderiam apresentar diferenças, pois um seria obrigatoriamente superior ao outro e este então não poderia ser Deus - É a crença em vários deuses ou politeísmo - nessa condição não haveria controle nas Leis universais.

- **Além disso a doutrina espírita nos mostra provas comprobatórias da existência de Deus. São elas:**

1- Todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente.

2- Mesmo que essa causa se conserve oculta não se deve desprezar a realidade do efeito. Exemplo: “Um belo quadro, atesta a habilidade do artista, mesmo que desconhecido”.

3- Ao olhar as obras da natureza, sabemos não serem possíveis ao homem realizá-las, portanto só podem terem sido produzidas por uma inteligência superior à humanidade”.

4- Tudo o que se encontra na natureza originaram-se regidas pelas Leis Divinas, não ocorrendo por “acaso”, pois a todo efeito inteligente precede uma causa inteligente que é Deus. **“DEUS NÃO SE MOSTRA, MAS SE REVELA PELAS SUAS OBRAS”**.

Devido a nossa limitada percepção, relativa ao nosso estado evolutivo não nos é possível ver a Deus. Não será através dos olhos do corpo físico que poderemos ver a Deus, mas com a visão espiritual. A visão de Deus constitui privilégio de raros espíritos com um grau de evolução necessário para tal.

Imaginemos uma pessoa que se encontra no fundo de um vale com um grande nevoeiro. Ela até percebe que existe o sol, mas só consegue identificar-lhe uma pequena luminosidade. Se esta pessoa começa a subir uma montanha, a luminosidade aumenta gradualmente, mas só conseguirá ver o sol em todo seu esplendor quando se elevar acima de toda a camada nebulosa e estiver num local de ar completamente límpido. - os espíritos também seguem o mesmo raciocínio - se espiritualizam até a depuração completa e é somente nessa condição que conseguirão ver a Deus.

Existem casos de Espíritos de categoria muito elevada que se apresentam com ofuscante luminosidade. Estes Espíritos foram identificados supostamente como o próprio Deus, pela ignorância dos homens. Não existem termos de comparação para a aparência de Deus. É como se fôssemos cegos de nascença e alguém quisesse nos fazer compreender o brilho do sol.

Existe um só Deus, maior do que todos os deuses e os homens, que não se parece com o homem nem pela forma exterior nem pelo pensamento.

Xenófanes

Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima. Louis Pasteur

Toda a verdadeira fé religiosa pode ser fazedora de paz. Não há falsos deuses e um Deus verdadeiro. Os falsos não existem e o Deus verdadeiro é só um, em que todos acreditamos, cujo rosto todos procuramos, na busca da luz definitiva que irradiará da harmonia e da paz.

Religião Egípcia

A antiga civilização egípcia durou de cerca de 3000 a.C. até p século 1ºa.C. Nesse longo período, desenvolveu-se uma religião complexa, com muitos deuses diferentes que evoluíram como versões deificadas de aspectos locais. Em conseqüência, determinados deuses foram associados a lugares específicos. Em Mênfis, Ptá era tido como o criador, mas em Heliópolis Rá-Aton era o supremo deus. Com o tempo, algumas divindades adquiriram importância nacional. Por exemplo, os regentes do mundo subterrâneo, Ísis e Osíris, e o deus do sol assumiram muitas formas e influenciaram todos os aspectos da vida egípcia. Oferendas no templo eram parte da vida, e os sacerdotes, mediadores dos deuses, eram muitos poderosos.

Escandinavos e Celtas

Entre as antigas sociedades do norte da Europa, os escandinavos e os celtas deram grande importância às guerras. Deuses guerreiros eram comuns, na verdade, todos os deuses escandinavos são guerreiros. Nessas regiões o efeito da mudança das estações sobre a agricultura era vital para a sobrevivência. Assim, realizavam-se festivais sazonais regulares para conseguir a fertilidade do solo e um bom suprimento de alimentos. O culto era feito por meio de oferendas e sacrifícios. Acreditava-se que os líderes religiosos podiam prever o futuro.

O Que é Paganismo Celta?

Paganismo Celta é o renascimento moderno da fé indígena pré-cristã do povo celta- os antepassados dos irlandeses, dos escoceses, dos manx, dos galeses, do povo de Cornulha, dos bretãs e dos residentes da Nova Escócia. O movimento ficou popular entre pessoas que querem praticar uma fé que ensina um estilo de vida moderno baseado nas práticas dos Celtas da Idade do Ferro em lugar do modelo ritual da Wicca.

A maioria dos Pagãos Celtas só adoram os deuses de uma cultura Céltica específica (irlandês, galês, etc..). Mas todos os Pagãos Celtas são livres praticar outras tradições e religiões.

O Outro Mundo e os Deuses

Eles acreditam no Outro Mundo, o reino dos deuses, espíritos e nossos antepassados. A percepção deste Outro Mundo permanece no indivíduo sendo que cada um deles pode percebê-lo um pouco diferente dependendo da cultura enfocada; Irlandês, galês, gaulês por exemplo. Eles são politeístas e vêem o mundo como tendo muitas religiões diferentes e muitos deuses diferentes. Respeitam os deuses das outras pessoas e de outras religiões, mas os deuses das outras pessoas não são os seus deuses.

Alguns Deuses Gregos/Romanos

Este é um assunto bem contraditório. Em cada fonte pesquisada há pequenas alterações nos mitos, nas origens divinas, das criaturas mitológicas e dos heróis. Os gregos e romanos da Antiguidade tinham muitos deuses e deusas, com forma humana, que controlavam diferentes aspectos da vida. Para eles os deuses se comportavam como os homens e mulheres mortais, mas eram dotados de características distintas, com seus próprios amores e conflitos. Venerava-se uma divindade específica quando se precisava de sua ajuda: uma gestante grega fazia oferendas a Ártemis, a deusa do parto, e um imperador romano prestes a enfrentar uma batalha prometeria um templo a Marte, deus da guerra.

Afrodite (Vênus): Deusa do amor e da beleza. Ela é descrita como nascida da espuma do mar e, etimologicamente, seu nome quer dizer "erguida da espuma".

Andrômeda: Princesa da Etiópia. Sua mãe, Cassiopéia, ofendeu Posêidon por se vangloriar que ela era mais linda que as ninfas do mar, as Nereidas. Como castigo, Posêidon enviou um terrível monstro do mar para devastar a terra. Os etíopes ficaram sabendo através de um oráculo que eles só seriam libertados do monstro se oferecessem Andrômeda como sacrifício. A virgem foi acorrentada à uma pedra no litoral, mas foi salva por Perseu, que matou o monstro e reivindicou a mão de Andrômeda como recompensa.

Anfitrite:

Apolo (Febo): Figura complexa e enigmática, que transmitia aos homens os segredos da vida e da morte, Apolo foi o deus mais venerado no panteão grego depois de Zeus, o pai dos céus. As numerosas representações que dele fizeram artistas de todos os tempos, tanto na antiguidade greco-romana como nos períodos renascentista e barroco, mostraram-no como um deus de beleza perfeita, símbolo da harmonia entre corpo e espírito.

Ares (Marte): Uma das 12 grandes divindades do panteão helênico, Ares, deus da guerra, não era muito apreciado pelos gregos, que davam prioridade aos valores do espírito e à sabedoria. Ares era filho de Zeus, deus supremo grego, e de Hera. Sua figura representava o espírito violento e combativo, que só encontra prazer nas batalhas. Embora dotado de força extraordinária, era continuamente enganado por outros deuses.

Aristeu:

Ártemis (Diana):

Asclépio (Esculápio): O culto a Asclépio, deus greco-romano da medicina, teve muito prestígio no mundo antigo, quando seus santuários converteram-se em sanatórios. Os textos primitivos não concediam caráter divino a Asclépio, que os romanos chamavam Esculápio.

Atena (Minerva): Surgiu toda armada do cérebro de Zeus, depois de ter ele engolido sua primeira esposa Métis. Era o símbolo da inteligência, da guerra justa, da casta mocidade e das artes domésticas e uma das divindades mais veneradas.

Cronos: A figura enigmática de Cronos representou, na mitologia, um claro exemplo dos conflitos religiosos e culturais surgidos entre os gregos e os povos que habitavam a península helênica antes de sua chegada. Na mitologia grega, Cronos era filho de Urano (o céu) e de Gaia ou Gê (a terra). Segundo a tradição clássica, Cronos simbolizava o tempo e por isso Zeus, ao derrotá-lo, conferira a imortalidade aos deuses. Era representado como um ancião empunhando uma foice e freqüentemente aparecia associado a divindades estrangeiras propensas a sacrifícios humanos.

Deméter (Ceres): Deusa da colheita, filha dos Titãs Cronos e Réia. Quando sua filha Perséfone foi raptada por Hades, deus do mundo subterrâneo, a mágoa de Deméter foi tamanha a ponto de fazê-la negligenciar a terra: nenhuma planta mais cresceu, e a fome devastou o mundo. Espantado com esta situação, Zeus, deus do universo, exigiu que seu irmão Hades devolvesse Perséfone à sua mãe. Hades concordou, mas antes de libertar a jovem, fez com que ela comesse algumas sementes de romã que a forçariam a retornar para ele todo ano, ficando lá três meses. Em sua alegria por reunir-se com a filha, Deméter trouxe flores brilhantes à terra, abundância de frutas e grãos para a colheita. Entretanto, sua tristeza volta quando Perséfone têm que retornar ao

mundo subterrâneo. A desolação da estação do inverno e a morte da vegetação eram consideradas como a manifestação anual da mágoa de Deméter quando sua filha era tomada dela. Deméter e Perséfone eram adoradas nos rituais dos Mistérios de Eleusínias. O culto se estendeu da Sicília à Roma, onde as deusas eram adoradas como Ceres e Prosérpina.

Dionísio (Baco):

Erínias (Eumênides ou Górgonas):

Eros (Cupido): Eros é descrito como o mais belo dos imortais, capaz de subjugar corações e triunfar sobre o bom senso. Deus grego do amor e do desejo. Em Roma, Eros foi identificado como Cupido.

Gaia (Terra) :

O nome Gaia, ou Gê, é utilizado como prefixo para designar as di-versas ciências relacionadas com o estudo do planeta. Na mitologia grega, Gaia é a personificação da Terra como deusa.

Hades (Plutão): Deus dos mortos.

Hebe:

Hécate:

Hefestos (Vulcano): Hefesto era o deus do fogo e das erupções vulcânicas. Era o ferreiro dos deuses e construía seus palácios, suas armas e ferramentas. Ele era aleijado.

Hélio:

Hera (Juno): Rainha dos deuses, a filha dos Titãs Cronos e Réia, ela era irmã e esposa de Zeus. A deusa que protegia o casamento e a protetora de mulheres casadas.

Hermafrodito:

Hermes (Mercúrio): Mensageiro dos deuses. Como servente especial de Zeus, Hermes tinha sandálias com asas, um chapéu alado e um caduceu dourado, ou vara mágica, entrelaçado por cobras e coroadado com asas. Conduzia as almas dos mortos ao mundo inferior e acreditava-se possuir poderes mágicos sobre o sono e os sonhos.

Héstia (Vesta):

Ilícia: Deusa dos partos fáceis e felizes, também chamada de Eileitia ou Ilítia.

Íris: Como mensageira de Zeus e de sua esposa Hera, Íris deixava o Olimpo apenas para transmitir os ordenamentos divinos à raça humana, por quem ela era considerada como uma conselheira e guia. Viajava com a velocidade do

vento, podia ir de um canto do mundo ao outro, ao fundo do mar ou às profundezas do mundo subterrâneo. Iris era representada como asas e mantos de cores brilhantes e um aro de luz em sua cabeça, deixando no céu o arco-íris como seu rastro.

Midas: Segundo a lenda, o rei Midas pediu a Dionísio que lhe concedesse o dom de transformar em ouro tudo que tocasse; mas não pôde mais alimentar-se, pois toda a comida que tocava transformava-se em ouro; para se purificar.

Minos:

Moiras (Destinos):

Morfeu:

Musas:

Narciso:

Nêmesis:

Nereu:

Ninfas:

Orfeu:

Pã: Cujo nome em grego significa "tudo", assumiu de certa forma o caráter de símbolo do mundo pagão e nele era adorada toda a natureza. Na mitologia grega, Pã era o deus dos caçadores, dos pastores e dos rebanhos. Representado por uma figura humana com orelhas, chifres, cauda e pernas de bode, trazia sempre uma flauta, a "flauta de Pã".

Perséfone:

Poseidon: Deus do mar, Na arte, Poseidon é representado como uma figura majestosa e barbada segurando um tridente, e frequentemente acompanhado por um golfinho. Os Romanos identificaram Poseidon com seu deus do mar, Netuno.

Príapo:

Prometeu:

Psiquê (Alma): Psiquê é o símbolo da alma humana, purificada pela paixão e pelas desventuras, que, no amor, encontra a felicidade eterna.

Queres:

Réia (Cibele)

Selene: Deusa da Lua. Era uma linda deusa, de braços brancos, com longas asas.

Tânatos:

Titãs:

Urano (Céu): Na mitologia grega e também em Roma, Urano foi identificado com o deus Céu.

Zeus (Júpiter): O deus supremo do mundo, o deus por excelência.

Hinduísmo

Estima-se que atualmente existam mais de 660 milhões de adeptos do hinduísmo em todo o mundo – Os sânscrito "saber", são os livros que contém as verdades eternas reveladas pelos deuses ou a ordem (dharma) que rege os seres e as coisas, organizando-os em categorias distintas (castas), cada uma com seus próprios deveres e direitos espirituais e sociais. Deuses védicos – O vedismo cultua Agni, pai dos homens, deus do fogo e do lar que preside os rituais de oferendas para os outros deuses; Indra, deus da guerra e soberano dos céus; e Varuna, deus supremo, rei do universo, dos deuses e dos homens. Também cultua Ushas, a aurora; Surya, o deus-sol, mais tarde substituído por Vishnu, outro deus solar; e Rudra, deus da tempestade, que dominará mais tarde com o nome de Shiva. Cultos védicos – As graças mais solicitadas aos deuses são filhos homens, longa vida e bens materiais. As oferendas incluem sacrifícios de animais e são centrais nos cultos. Os mortos não são enterrados, mas cremados nos rituais funerários.

BRAMANISMO

O sentido monista embutido sob a variedade dos deuses védicos passa a ser ressaltado explicitamente a partir do século VI a.C. O politeísmo védico é aí interpretado como véu simbólico tecido em torno da concepção monista de uma realidade máxima que transcende todas as coisas: brahma. O homem é atman, uma centelha do brahma.

Deuses do bramanismo popular – Há centenas de deuses e deusas hindus, porém dois deuses, Vishnu, o Protetor, e Shiva, O Destruidor, destacam-se como os mais populares, e há muitos templos dedicados só a eles. Além disso, muitos hindus têm um santuário em sua casa, onde podem executar atos diários de culto ao deus de sua escolha. Esses rituais de oração em casa, junto com um rico e variado calendário de festivais, formam a núcleo do culto para os hindus. O hinduísmo concilia de certo modo monoteísmo e politeísmo. Por um lado é uma doutrina da unidade absoluta, mas também admite, com base nessa mesma unidade, a coexistência de uma pluralidade de cultos. A forma mais popular de culto aproxima-o de um monoteísmo, mas na forma de uma tríade. Textos sagrados do bramanismo – Os textos sagrados referem-se à Trimúrti, uma tríade divina composta por Brahma, o princípio criador, Shiva, o princípio destruidor, e Vishnu,

o princípio conservador. Krishna e Rama são "versões" diferentes do mesmo deus Vishnu. Os cultos de Shiva e Vishnu são difundidos no Mahabharata e no Ramayana, textos épicos escritos por volta do século VI a.C.

Filosofia de Vida

Muitos hindus são vegetarianos, por causa de sua crença na reencarnação e da convicção de que todos os seres vivos são parte do mesmo espírito. Eles acreditam que animais e seres humanos devem ser tratados com igual respeito e reverência. Levar uma vida pacífica, estudar os textos antigos do hinduísmo, rezar e meditar são os meios utilizados pelos hindus para atingir seu objetivo, que é finalmente poder se identificar com Brahman ou Deus.

Vaca Sagrada: Krishna -o oitavo avatar do deus Vishnu- é com frequência retratado como vaqueiro. A vaca é um símbolo antigo da mãe terra e da fertilidade do solo. É sagrada no hinduísmo. Essa reverência pela vaca reflete o respeito hindu por todos os animais.

Ramakrishna

Sábio (1836-1886) que dizia que Deus está presente em todas as religiões; outras crenças são tão válidas como o hinduísmo.

Islamismo

NÃO HÁ UM DEUS SENÃO DEUS

O Islamismo ou Islã é uma religião de fidelidade a Deus que começou historicamente na Arábia, no século VII, com o Profeta Maomé. "A paz esteja com ele", uma bênção repetida a qualquer menção de seu nome, mostra a reverência que se tem pelo Profeta. Contudo, segundo o próprio relato, o islã começou como o modo de vida, ou din (geralmente traduzido como "religião"), que Deus pretendeu para sua criação desde o início.

Crenças islâmicas

A crença muçulmana se exprime na fórmula chamada chahada, ou profissão de fé: "Só há um Deus e Maomé é o Seu profeta". Os muçulmanos acreditam num juízo final e na vida após a morte no céu ou no inferno. Eles seguem a orientação espiritual do Corão e dos hadiths, palavras e atos de Maomé e seus companheiros.

Judaísmo

Segundo os judeus, sua linhagem e sua fé remontam aos primeiros líderes de seu povo, como Abraão. Eles crêem que Deus fez um pacto, ou aliança, com seus ancestrais, e prometeu-lhe uma terra da qual jorrasse "leite e mel" e por isso devem fidelidade a Ele. Embora os judeus jamais tenham sido, ao longo de todo o registro histórico, os únicos donos do território, a terra permanece crucial para sua auto-representação. Acreditam num Deus único, tal como se afirma nas palavras iniciais

da declaração conhecida como Shema, que é recitada diariamente: "Ouve, ó Israel, o Senhor é nosso Deus, o Senhor é Um".

A Bíblia Hebraica

O judaísmo é a mais antiga religião a ensinar a crença num Deus único, onipotente e onisciente. Os judeus acreditam que Deus os designou como Povo Eleito e que Ele lhes revelou Suas palavras no Torá - os cinco primeiros e também os mais importantes livros da Bíblia hebraica. A Bíblia contém a maioria dos textos hebraicos escritos antes de aproximadamente 150 a.C. Ela fornece aos judeus inúmeras instruções de conduta e descreve também a história remota do povo judeu - desde a criação da humanidade até a fundação de Jerusalém como centro religioso, com o primeiro Templo de Salomão. Historicamente, os judeus são chamados israelitas devido ao patriarca Jacó, que depois de um conflito com Deus recebeu o nome de Israel ("aquele que luta com Deus").

Esperando pelo Messias

Em hebraico, "Messias" significa "o ungido". Na Antiguidade, os reis eram ungidos como sinal de sua escolha divina. Como pontifica II Samuel, "grande triunfo Ele dá a Seu rei, e manifesta amor constante pelo Seu ungido". Acreditava-se que Deus escolhera o rei Davi e seus descendentes, mas quando já não havia reis em Israel e a região foi dominada por forças estrangeiras não morreu a esperança de que Deus enviaria outro rei para corrigir os erros e dar fim às guerras do mundo. O rei faria aliança com o justo e mataria o ímpio, e sua chegada poria um ponto final na história e estabeleceria o reino de Deus na terra. Por muitos séculos os judeus permaneceram fiéis a essa visão, e a crença na vinda do Messias está sacralizada em sua liturgia ou culto. Hoje, para alguns judeus, a fundação do Estado de Israel mostrou-se um substituto para a antiga esperança; para outros, o verdadeiro Israel não pode existir a menos que seja inaugurado pelo Messias; para muitos a crença original continua.

Cultos

A religião afeta todos os aspectos da vida dos judeus, desde os alimentos até os rituais referentes aos principais acontecimentos da vida, como nascimento e morte. A prece é uma maneira de servir a Deus e de vincular-se a Ele. Judeus praticantes rezam três vezes ao dia: de manhã, à tarde e à noite. A rigor, um grupo de ao menos dez pessoas (minyan) é necessário para organizar uma oração, geralmente na sinagoga. Ela inclui a Shema (declaração de fé) e uma série de bênçãos chamadas Amidah, ou "prece em pé".

<i>Budismo</i>

Os budistas são seguidores de Buda, que mostrou às pessoas como se libertar do ciclo da morte e reencarnação, alcançando a iluminação. Para esse fim, ele ensinou aos discípulos as Quatro Nobres Verdades e os Oito Caminhos, que combinam ensinamento moral com regras básicas de meditação e concentração.

Guia Espiritual

Buda não é um deus, e sim um guia espiritual. Os budistas, portanto, não o encaram como os seguidores de outras fés vêm seus deuses. O culto budista implica prestar homenagem a Buda. Um budista pode também seguir outra religião e viver de acordo com os preceitos budistas. Para um budista, a meta mais importante é observar os Oito Caminhos, o que significa compreender plenamente as verdades budistas, levar vida correta e evitar trabalhos que prejudiquem a outras pessoas. Dessa forma, os budistas esperam alcançar um reencarnação favorável após a morte, ou mesmo atingir a iluminação, estado de pureza espiritual completamente livre das preocupações mundanas e do ciclo da reencarnação.

Xintoísmo

A religião nativa do Japão é chamada xintoísmo, que significa "caminho dos deuses". Ela recebeu esse nome no século 6. d.C. para distinguir-se do budismo. No cerne do xintoísmo estão seres divinos ou forças da natureza chamados *kamis*, cultuados em casa ou em santuários públicos. Há milhares de santuários, desde os grandes de Ise e Izumo, conhecidos nacionalmente, até os menores, encontrados em todas as localidades do Japão. Os fiéis visitam os santuários xintoístas para o culto regular, em festas ou quando querem pedir aos kamis uma graça ou favor especiais. Em todos os casos, o ritual correto é importante para uma comunicação eficaz com os kamis.

Os devotos, nas celebrações da colheita, oram à Grande Divindade Celestial Brilhante que reside em Ise: "Como abençoaste o reino do soberano, fazendo-o longo e duradouro, curvo-me como um cormorão à procura de peixe para adorar-te e louvar-te em meio às abundantes oferendas a ti".

Recorrendo aos Deuses

A religião japonesa é uma rica textura de tradições diferentes, em que os kami, os Budas e os bodhisattvas estão extremamente próximos da vida cotidiana. Os japoneses conversam naturalmente com essas figuras e as fazem participar de suas vidas. Quando vão a um santuário xintoísta e escolhem um número, recebendo um papel com um conselho, advertência ou bênção, não é uma questão de sorte: os kami estão tão próximos que conhecem as necessidades de cada pessoa e direcionam a escolha. Muitas dessas figuras têm funções específicas, como Jizo, Fudo, que protege do perigo, ou Yakshi, que cura mente e corpo. Os japoneses não necessitam optar por determinada religião para se dirigir aos deuses: todos estão igualmente disponíveis, tanto que de tempos em tempos tenta-se mostrar que as figuras de uma religião pertencem verdadeiramente a todas.

Religiões Afro

O Deus da vida na religião dos Orixás

Cabe aqui recordar que "os sistema religiosos pré-letrados têm natureza basicamente diversa da experiência vivida pelas grandes religiões universais. O Ser criador assegura a vida, a terra e tudo o que nela existe, exigindo, em troca, submissão e respeito. Assim, determinados males são entendidos como recursos com os quais a divindade castiga os homens que romperam, de alguma forma, sua

parte no pacto. Prescrições ritualísticas religiosas configuram-se como a única maneira de alcançar o beneplácito divino".

1. Monoteísmo

Teólogos e pastores prestariam bom serviço às comunidades cristãs se as ajudassem a entender que não há politeísmo na cultura religiosa africana. Os negros vindos de África não eram politeístas. Acreditavam em um Ser supremo, criador de tudo. Que os povos de cultura nagô-yorubá o chamem com o nome de Olorum (o Inacessível) como os hebreus o denominaram Elohim, que os bantos o chamem de Nzambi (Aquele que diz e faz) ou Kalunga (Aquele que reúne) ou Pamba ou Maúnda como os gregos o denominaram Theos, ou nós o chamamos Deus e os indígenas Tupã, Ele é sempre o supremo, o inatingível, senhor do céu e da terra. O papa Paulo VI afirma: "A idéia de Deus como causa primeira e última de todas as coisas é o elemento comum importantíssimo na vida espiritual da tradição africana. Esse conceito, percebido mais do que analisado, vivido mais do que pensado, exprime-se de modo bastante variado de cultura a cultura. Na realidade, a presença de Deus penetra a vida africana como a presença de um Ser superior, pessoal e misterioso".

2. Os Orixás

Segundo os adeptos, Olorum se comunica com eles e se faz presente em neles através dos Orixás que são suas forças vivas. Cada família é consagrada a um Orixá, cada pessoa é protegida por seu Orixá. A proteção é constante, mas durante o culto, o orixá poderá manifesta-se em alguns de seus filhos ou de suas filhas. Os Orixás não são deuses, mas é por meio deles que Olorum entra em contato com homens e mulheres e eles entram em comunhão com Olorun. Os Orixás têm atribuições e poderes nos diversos setores da criação. Sua função não consiste em trazer favores aos humanos, mas em transmitir-lhes o dinamismo vital que possuem e que comunicam durante o tempo em que se fazem presentes no terreiro e se manifestam nas pessoas que lhes são consagradas.